DOCENTES DE PLENO DIREITO

INICIATIVA

CONTRATADOS MAS NÃO ESQUECIDOS

3 de julho (6.ªfeira) >>>>>> 14h45

Junto à DRAE

No exterior do Edifício Oudinot

15h15 - entrega ao DRAE das tomadas de posição do SPM em defesa dos docentes contratados e desempregados

Sindicato dos Professores da MADEIRA

SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA
membro da FENPROF e da CGTP-IN
Calçada da Cabouqueira, nº 22
9000-171 FUNCHAL
Telefone: 291 206360 /1 * **Fax:** 291 206369

NIPC: 511 015 925

Combate à precariedade docente

Memorando

1. A Diretiva 1999/70/CE de 28 de junho recomenda a observância do princípio do não abuso no recurso à contratação. Esta recomendação foi observada, com valor de lei, no setor privado e em alguns setores de emprego público, impondo o limite de três anos a contrato até à vinculação.

2. No que diz respeito aos docentes do Ensino Público, a Secretaria Regional da Educação limitou-se a um compromisso vago de promover uma vinculação dinâmica dos docentes, mediante regras próprias, a qual foi interrompida em 2014, através de uma estratégia imoral que levou praticamente todos os docentes a perderem o vínculo.

3. Para agravar a situação destes docentes, em 2014, a legislação foi alterada, alargando para cinco anos o limite de contratos em horário anual e completo, no mesmo grupo de recrutamento, como condição para vinculação, reforçando assim o impedimento dos docentes em alcançar a desejada e merecida estabilidade profissional.

4. Desde 2016, muitos desses docentes têm visto o seu vínculo quebrado, apesar de uma longa carreira na Educação, por diferentes razões: mudança de grupo de recrutamento, colocação tardia ou desemprego.

5. Entre as dezenas de docentes vítimas da política economicista da SRE, referimos alguns e algumas docentes que, **no ano letivo transato**, perderam a possibilidade de conseguir a vinculação.

5.1. Exemplos de docentes colocadas/os após o último dia estabelecido pelo calendário escolar para o início das aulas:

- Liliana Maria Gomes Santos de Furtado F. Pedro, colocada a 20-09;
- Vânia Marisa Correia Bastos da Silva, colocada a 20-09;
- Cláudia Maria de Dias Barros, colocada apenas no mês de abril, no ensino particular;
- Jaime Escórcio Vieira, colocado a 20-09;
- Ana Alexandra Lima Cordeiro, colocada a 21-09, em substituições temporárias.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA
membro da FENPROF e da CGTP-IN
Calçada da Cabouqueira, nº 22
9000-171 FUNCHAL
Telefone: 291 206360 /1 * **Fax:** 291 206369

NIPC: 511 015 925

5.2. Exemplos de docentes colocadas/os antes do último dia estabelecido pelo calendário escolar para o início das aulas, num grupo de recrutamento diferente daquele em que haviam lecionado nos anos letivos anteriores:

- Liliana Raquel Borges Ribeiro,
- Telma Andreia Santos Oliveira e Caldeira,
- Andreia Rubina Pestana Figueira,
- Paula Cristina Spínola de Sousa Filipe,

6. As consequências destas medidas têm sido desastrosas, com vários professores a abandonarem a profissão e crescentes envelhecimento e desgaste da classe docente, o que levará certamente, num futuro próximo, a uma escassez de docentes nas nossas escolas e a uma sobrecarga daqueles que resistirem às dificuldades impostas a esta profissão.

7. Apesar de, neste ano letivo, muitos docentes completarem o quinto contrato anual e sucessivo, no mesmo grupo de recrutamento, o que lhes permitirá a vinculação em 2020/2021, não podemos esquecer as dezenas que ficaram pelo caminho. Assim, consideramos que se mantém o quadro de incumprimento iniciado em 2014.

8. Urge avaliar e tomar medidas para solucionar o grave incumprimento em que a Secretaria Regional de Educação se mantém, no que diz respeito à regulamentação implementada pelo Estado Português relativamente à Diretiva 1999/70/CE, de 28 de junho. Entre essas medidas, assumem primordial importância aquelas que solucionem a situação dos docentes que foram injustiçados nos últimos anos e, consequentemente, que proporcionem um urgente e efetivo rejuvenescimento da classe docente.

9. Todas estas questões cabem na esfera de responsabilidade da SRE, por isso a sua resolução também.

Consideramos imprescindível que SRE se comprometa a:

a) vincular todos os docentes que, neste momento, se encontrem a cumprir o terceiro contrato anual e sucessivo, independentemente do grupo de recrutamento;

b) adotar medidas compensatórias, a decidir em sede de negociação, para todos os docentes que saíram penalizados com a manipulação da data da publicação das listas de contratação inicial em

SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA

membro da FENPROF e da CGTP-IN

Calçada da Cabouqueira, nº 22

9000-171 FUNCHAL

Telefone: 291 206360 /1 * **Fax:** 291 206369

NIPC: 511 015 925

2014, nomeadamente permitir a vinculação a todos os docentes que tenham 2190 dias de tempo de serviço, com um contrato anual nos últimos 3 anos, na Região Autónoma da Madeira;

c) colocar todos os professores até ao dia 31 de agosto;

d) negociar eventuais decisões que não vão ao encontro da alínea a).

Funchal, 20 de outubro de 2019

O Sindicato dos Professores da Madeira

REGIÃO (HTTPS://WWW.JM-MADEIRA.PT/REGIAO)

(https://www.jm-madeira.pt/file/index/noticias/75062/5db08f9b3940f.jpeg)

JM

SINDICATO PEDE À TUTELA VINCULAÇÃO DE PROFESSORES CONTRATADOS

Iolanda Chaves

Artigo | 23/10/2019 18:35

Um grupo de dirigentes do Sindicato dos Professores da Madeira e de professores contratados entregaram esta tarde, ao secretário regional da Educação, um memorando de combate à precariedade docente apelando à tutela para que se comprometa "a vincular todos os docentes que, neste momento, se encontrem a cumprir o terceiro contrato anual e sucessivo, independentemente, o grupo de recrutamento".

No mesmo documento, pedem que sejam adotadas "medidas compensatórias, a decidir em sede de negociação, para todos os docentes que saíram penalizados com a manipulação da data da publicação das listas de contratação inicial em 2014, nomeadamente permitir a vinculação a todos os docentes que tenham 2190 dias de tempo de serviço, com um contrato anual nos últimos 3 anos, na Região Autónoma da Madeira" e pedem a colocação de todos os professores "até ao dia 31 de agosto".

Em declarações ao JM, a dirigente sindical Luísa Paixão lembrou que o Sindicato quer que se aplique na docência, à semelhança de outras profissões, a vinculação dos docentes ao fim dos três anos de contrato e não cinco, como acontece atualmente, com a agravante de haver a obrigatoriedade desses contratos serem no mesmo grupo.

"O facto de os docentes terem sido colocados muito cedo e de nenhum dos colegas com quatro contratos ter visto o vínculo quebrado, é algo positivo e não deixamos de louvar. Contudo, não podemos esquecer os colegas que ficaram para trás nos anos anteriores, nomeadamente os 19 que no ano passado ficaram sem vínculo. A maior parte acabou conseguir colocação, mas muito mais tarde, havendo colegas colocados em abril, outros em março, e outros em finais de setembro", lembra.

Atualmente, foram colocados 322 professores e uma centena de professores contratados está a cumprir o quinto contrato no mesmo grupo profissional. A maior parte tem idades acima dos 35 anos, numa fase da vida em que precisam de estabilidade. Luísa Paixão sublinha que esta é uma preocupação aliada ao facto de alguns acabarem por abandonar o ensino. Desgaste e envelhecimento da classe docente é algo que começa a ser bastante preocupante.

Gosto Partilhar Tweetar

Reivindicações antigas para uma nova Assembleia

Francisco Oliveira

APESAR DO SEU EMPOBRECIMENTO EM TERMOS DA DIVERSIDADE DE VISÕES POLÍTICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE, OLHO PARA O TRABALHO FUTURO DA ALR COM MUITO OTIMISMO

Os resultados das eleições regionais impuseram grandes mudanças na composição da Assembleia Legislativa Regional. Apesar do seu empobrecimento em termos da diversidade de visões políticas para a transformação da sociedade, olho para o trabalho futuro da ALR com muito otimismo. Não por uma mera visão corporativista baseada no facto de os professores serem, agora, o grupo profissional mais representado, em detrimento dos advogados; mas, sobretudo, por duas outras razões: em primeiro, porque a perda da maioria absoluta obrigará a uma negociação contínua entre os partidos que estão no poder, o que altera radicalmente a forma de exercício de poder na RAM; por outro, porque qualquer desentendimento entre eles poderá permitir a aprovação de propostas dos partidos da oposição, se, entre eles houver consenso. Na verdade, o equilíbrio entre os partidos políticos que constituem o governo e os da oposição nunca foi tão equilibrado na ALR.

Aparentemente, as notícias que têm saído para a opinião pública dão conta de um acordo sólido entre os primeiros. No entanto, não estou convencido de que, profundamente, o seja mesmo. A não ser que, de repente, algum deles negue o seu código genético regional, ou melhor, a história recente de dois partidos ideologicamente próximos, mas que têm vivido de costas voltadas. Porém, essa é matéria que não faz parte desta aula.

Por agora, volto à composição global da ALR e às repercussões positivas que pode trazer à resolução de um conjunto de reivindicações que o SPM vem apresentando desde a legislatura anterior, mas que não passavam da comissão especializada da educação ou que se perdiam nos corredores da Secretaria Regional de Educação. Refiro-me, por exemplo, à ausência de medidas de combate ao desgaste e ao envelhecimento docentes; aos problemas causados por um modelo de avaliação burocrático, baseado em vagas percentis; aos critérios regionais de vinculação (5 contratos completos e sucessivos) causadores de precariedade; à existência de critérios de contagem do temp de serviço em função do momento de vinculação, o que tem causado ultrapassagens n carreira. A estes, mais de cariz profissional, temos de acrescentar outros mais globa em termos de conceção social de desenvolvimento integral, como a falta de um plano educativo para todas as idades para toda a região, que permit o aumento das competências culturais da população em geral; a discricionariedade das fusões e extinções de escolas ou, ainda, a falta de aplicação concreta da lei da pré-reforma região.

Face à atual composição da ALR e às respostas que os partidos políticos deram ao inquérito realizado antes das eleições, o SPM só pode esper a resolução de muitos daquele problemas, bastando, para tal, que todos os partidos cumpra os compromissos assumidos.

Vídeo ilustra professoras a entregarem cravos a Miguel Albuquerque

Após a cerimónia do 25 de Abril na ALM nesta quinta-feira, o presidente do Governo Regional saiu pela porta das traseiras do parlamento, onde o esperavam duas professoras

JOÃO FILIPE PESTANA -
VÍDEO: RUI SILVA/ASPRESS /
FUNCHAL /
25 ABR 2019 / 12:18 H.

Depois de terem abandonado as galerias da Assembleia Legislativa da Madeira instantes antes de Carlos Rodrigues do PSD-M começar a sua intervenção no âmbito das celebrações do 25 de Abril, os professores entregaram cravos a Miguel Albuquerque no final da cerimónia, já no exterior do parlamento.

Trata-se de mais um gesto simbólico de crítica ao partido do Governo Regional, contra aquilo que consideram ser uma postura errada da tutela da Educação.

Recorde-se que, esta manhã, o Sindicato dos Professores da Madeira (SPM) promoveu uma concentração em frente à ALM, conforme ilustra o vídeo registado pelo DIÁRIO.

Eis os argumentos dos professores:

"A situação de grande precariedade dos docentes contratados e desempregados, com largos anos ao serviço na RAM; As perdas de tempo de serviço dos períodos transitórios entre carreiras, que puseram em causa a estrutura legal da carreira docente".

Fonte: dnoticias.pt

SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA
membro da FENPROF e da CGTP-IN
Calçada da Cabouqueira, nº 22
9000-171 FUNCHAL
Telefone: 291 206360 /1 * **Fax:** 291 206369

Ex.º Senhor Secretário Regional de Educação:

Com o ano letivo a decorrer e o tempo a esgotar-se, mais uma vez, os docentes contratados e desempregados deparam-se com a precariedade da sua situação sem qualquer sinal de que a mesma se vá alterar; antes pelo contrário, todos os sinais emanados da SRE apontam para um agravamento da mesma.

Este foi um ano letivo de grande instabilidade para estes docentes, que se depararam, logo no início do ano, com um corte no número de docentes colocados, empurrando muitos docentes com largos anos de serviço para o desemprego, enquanto nas escolas a sua falta se faz sentir.

Muitos docentes que foram injustiçados em 2014, quando viram o seu vínculo quebrado, após terem exercido funções nas escolas públicas da RAM, durante largos anos, encontram-se novamente na mesma situação ou pior. Na verdade, apesar da promessa feita a estes docentes pelo Senhor Secretário da Educação, muitos destes profissionais estão, novamente, no «ponto de partida»: alguns por terem sido colocados num grupo de recrutamento diferente do anterior, outros por terem sido colocados após 17 de setembro e outros, ainda, porque não conseguiram ficar colocados, arriscando-se estes últimos, neste momento, a não poderem concorrer na primeira prioridade, nem no concurso de contratação inicial.

A gravidade da situação destes docentes, a maioria já contabilizando mais de dez contratos anuais na RAM, tem sido desvalorizada pela Secretaria que Vossa Exª. tutela, como se fossem um peso financeiro, esquecendo o quanto eles são necessários nas escolas e o contributo que têm dado na formação de sucessivas gerações de jovens e crianças. Devemos questionar-nos sobre o que acontecerá à educação na RAM se estes profissionais saírem do ensino.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA
membro da FENPROF e da CGTP-IN
Calçada da Cabouqueira, nº 22
9000-171 FUNCHAL
Telefone: 291 206360 /1 * **Fax:** 291 206369

Perante esta situação de instabilidade que a todos nos deve envergonhar, pedimos ao Senhor Secretário Regional da Educação que tome medidas para resolver a precariedade da sua situação, nomeadamente:

- Adaptar a legislação regional à nacional e à regulamentação europeia, permitindo a vinculação com três contrato sucessivos completos e não com cinco.
- Acabar com as quebras artificiais dos vínculos, colocando todos os docentes que vinham lecionando com horários completos até ao início das aulas.
- Respeitar o rácio de colocações de docentes com deficiência previsto na lei.
- Aprovar medidas que permitam reparar os prejuízos causados aos docentes que estão em vias de atingir o prazo com direito ao pagamento do subsídio de desemprego, aos que estão em vias de perder a prioridade no próximo concurso e aos que foram contratados depois do início das aulas deste ano letivo.

Senhor Secretário Regional de Educação, os docentes contratados que têm trabalhado nos últimos anos não só são fundamentais para a qualidade do sistema educativo regional como é o único garante de renovação da classe docente nos próximos anos. Ora, sabendo-se da gravidade que constitui o envelhecimento da classe docente, fácil é perceber como é fundamental integrar estes docentes nos quadros da SRE.

Com os melhores cumprimentos,

Funchal, 15 de março de 2019

Um grupo de professores contratados e desempregados

Funchal, 13 de setembro de 2018

Exmo. Senhor Secretário Regional de Educação,

Um grupo de professores contratados reunidos em plenário, hoje, na sede do SPM, vem por este meio lembrar os compromissos assumidos por V. Ex.ª, no dia 25 de Abril, à porta da Assembleia Legislativa Regional, aquando da Concentração de Professores Contratados e Desempregados:

1. que contrataria para o ano letivo 2018-2019 o mesmo número de docentes do ano anterior;
2. que não quebraria o vínculo dos docentes que foram afetados pela quebra de vínculo de má memória em 2014.

Assim, tendo confiado na palavra de V. Ex.ª e face às necessidades reais de mais recursos humanos de muitas escolas para poderem oferecer uma formação integral de qualidade e dar continuidade aos projetos que vinham desenvolvendo para a promoção do sucesso educativo dos alunos, este grupo de professores contratados apela a V. Ex.ª para que seja divulgada uma nova lista de contratação – com, pelo menos, 87 docentes (número em falta para atingir os valores de 2017-2018) – a tempo de ser contabilizado integralmente o ano letivo para efeitos de vinculação.

Certos de que V. Ex.ª não deixará de honrar a sua palavra, despedimo-nos com os melhores cumprimentos,

Um grupo de professores contratados

Agosto 2018

MANIFESTO DE UM GRUPO DE DOCENTES CONTRATADOS REUNIDOS EM PLENÁRIO NA SEDE DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA

Chegou ao fim mais um ano letivo e, enquanto se vislumbra um novo ano de trabalho, seria expetável e desejável que todos os docentes pudessem aproveitar estes dias de "descanso" para retemperar forças. No entanto, para os docentes contratados a situação é exatamente a oposta. É nesta altura que a angústia provocada pela precariedade da sua situação laboral mais se faz sentir.

Na verdade, estes docentes, que apenas podem ser opositores ao concurso de contratação inicial, deparam-se, neste momento, com a difícil situação de verem terminado mais um ano letivo sem saberem se poderão, no próximo ano, continuar a exercer a profissão que escolheram. Isto é dramático em qualquer profissão e torna-se ainda mais dramático quando muitos destes profissionais já contabilizam mais de dez contratos anuais na RAM e são tratados como descartáveis, como um peso económico de que as finanças se tentam livrar, como se o seu contributo para a formação de sucessivas gerações de jovens e crianças não tivesse qualquer valor. É caso para questionar a tutela sobre o que acontecerá à educação na RAM se estes docentes saírem do ensino.

Se contabilizarmos o número de alunos que cada um destes docentes têm tido a seu cargo em cada ano letivo, chegaremos à conclusão de que centenas de crianças e jovens passaram pelas suas vidas profissionais e já se encontram também no exercício das suas profissões. É, pois, da maior justiça poderem continuar a contribuir para a formação da nossa sociedade, garantindo, dessa forma, a sua estabilidade profissional. Não se trata, por isso, de um favor, mas de um direito que adquiriram com o seu trabalho altruísta.

O próximo ano trará instabilidade também para os professores do quadro, com medidas penalizadoras, nomeadamente a reserva de recrutamento, a substituição das anteriores zonas pedagógicas pelas zonas pedagógica 1 e 2, a possibilidade de se completar horário em mais de uma escola, a promoção das mudanças de grupo sem concurso, as fusões e as extinções de escolas, entre outras. Todas estas medidas irão favorecer ainda mais o desemprego dos docentes contratados. Mas não serão os alunos as verdadeiras vítimas destas medidas? No futuro, que julgamento fará a sociedade dos responsáveis pela sua implementação e de todos nós, se nos calarmos perante estas injustiças?

Este ano, a publicação da lista de colocação relativa à contratação inicial está prevista para 14 de setembro. Mais uma vez, os docentes contratados terão de viver sem o vencimento de setembro e com "o coração nas mãos" à espera de uma colocação que poderá não chegar. Como reagirá a tutela aos dramas de centenas de famílias nesta situação? Voltarão a encolher os ombros como fizeram em 2014, quando as primeiras colocações saíram em outubro, quebrando

assim o vínculo dos docentes que há muitos anos exerciam funções nas escolas públicas da RAM?

São estas algumas das questões que exigem uma apurada reflexão e resposta.

Perante esta situação de instabilidade que a todos nos envergonha e que se repete ano após ano, consideramos urgente que a Secretaria Regional de Educação reflita e implemente as medidas necessárias à correção desta grave situação.

Acrescentamos que, apesar das previsões catastróficas da tutela, podemos observar que não houve uma diminuição de alunos, por isso não aceitaremos esta justificação para que haja uma redução de docentes colocados nas escolas.

Os docentes contratados não aceitam que no próximo ano letivo as suas expetativas voltem a ser goradas por isso esperam:

- que não sejam criados estratagemas para que o seu vínculo seja novamente quebrado;
- que a primeira lista de colocações, para além de sair antes das aulas se iniciarem, corresponda às verdadeiras necessidades das escolas e dos alunos;
- ser tratados com respeito pela tutela.

Os Professores contratados reunidos em plenário na sede do SPM

FUNCHAL NOTICIAS

DIRETOR: Emanuel de Sá Silva PREÇO: Gratuito

Menu

ABR 25, 2018 - 11:08:54 AM EMANUEL SILVA

25 abril: Professores contratados e desempregados protestam à porta da Assembleia

Fotos Rui Marote.

Professores contratados e desempregados concentraram-se esta manhã às portas da Assembleia Legislativa da Madeira (ALRAM).

Os professores fizeram-no em protesto e para chamar a atenção para o diploma que procedeu à 1.ª alteração ao DLR 28/2016/M, de 15/07 (concursos).

Segundo os docentes, o diploma é penalizador para todos os docentes, mas especialmente para os docentes contratados e desempregados.

2017-2018: tempo de resolver problemas

Francisco Oliveira
Coordenador do SPM

SPM REIVINDICA DO GOVERNO REGIONAL MEDIDAS ADICIONAIS QUE POSSAM ATENUAR OS PROBLEMAS

O Sindicato dos Professores da Madeira aderiu à campanha nacional "Valorizar a Educação e os seus profissionais – 2017-2018: tempo de resolver problemas", promovida pela FENPROF, porque considera que o governo regional pode e deve avançar com medidas concretas que resolvam os principais problemas que afetam a classe docente, não devendo continuar dependente das hesitações nacionais. Na verdade, apesar de algumas questões estruturantes estarem dependentes da Assembleia da República, a autonomia político-administrativa regional poderá ajudar a resolver ou a minimizar os principais constrangimentos profissionais que atingem os docentes: envelhecimento da classe; estagnação das carreiras; condições de trabalho e precariedade dos vínculos dos docentes.

Nesse sentido, o SPM, para além de continuar fortemente empenhado nas lutas nacionais por um regime específico de aposentação para todos os docentes e pelo descongelamento das carreiras a partir do dia 1 de janeiro de 2018, reivindica do governo regional medidas adicionais que possam atenuar os problemas supra identificados, nomeadamente:

1.º Envelhecimento da classe
. reposição das reduções da componente letiva para os docentes de todos os níveis nos moldes anteriormente aplicados aos professores dos 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário;
. isenção da componente letiva para todos os docentes a partir dos 55 anos de idade, a pedido do docente.

2.º Carreiras
. recuperação do tempo de serviço, ainda que faseadamente, dos anos de congelamento.

3.º Condições de trabalho
. clarificação do que é componente letiva (todas as atividades com alunos são-no, na perspetiva do SPM) e do que é componente não letiva;
. limitação do número de níveis, do número de turmas e do número de alunos por professor.

4.º Precariedade
. abertura do concurso interno e externo no próximo ano letivo com vista à resolução de dois problemas nas colocações dos docentes:
- a impossibilidade de se aproximarem das suas áreas de residência, por estarem impedido de concorrer há vários anos;
- a transição de professores dos quadros das zonas pedagógicas (QZP) para os quadros das escolas, que são os únicos que garantem a estabilidade (por corresponderem a necessidades permanentes) colmatando, dessa forma, as centenas de saídas de docentes desses quadros do sistema regional ocorridas nos últimos anos;
. extinção da bolsa para substituições;
. extinção do quadro de zona pedagógica único (QZPU) e a integração dos docentes que a compõem nos quadros das zonas pedagógicas já existentes;
. cumprimento da directiva comunitária 1999/70/CE, que exige a vinculação após três anos consecutivos de contrato.

Oh tempo volta para ... 2010!

Pedro Telhado Pereira
Professor Catedrático da UMa

Nesta altura em que tanto se fala do Orçamento de Estado para 2018 e da

simples do que foi depositado na minha conta bancária o mês passado e o que foi depositado em 2010, verifico que depositaram menos 451,82 € apesar do meu salário ter permanecido o mesmo. Como se explica esta diferença?
Por um lado houve o extraordinário aumento de imposto que no meu caso se traduziu num aumento do IRS retido em Agosto, no valor de 414 €. Portanto, todos os que tenham um salário bruto igual ao meu

estar em cima da mesa do Orçamento, em termos de redução da carga fiscal, para um salário idêntico ao meu é somente a extinção da sobretaxa extraordinária do IRS de 62 € vemos que a recuperação de rendimento é uma gota de água no oceano do que nos foi pedido.
Por outro lado, para minimizar os efeitos do enorme aumento de impostos o Governo decidiu pagar metade do subsídio de Natal em duodécimos o que se refletiu num rendimento líquido

complementar. Graças à transparência que já existe na ADSE pude verificar que nos últimos anos fui contribuinte líquido para este sistema em mais de 2300 €, o que me traz alguma satisfação, pois significa que não tenho tido grandes problemas de saúde e posso ajudar os que não têm a mesma sorte.
Utilizando o índice de preços do consumidor (valores de 2010 e 2016) calculo que para ter o mesmo poder de compra em 2017 eu tinha em 2010 o meu

"AUTONOMIA PODE SER UM MECANISMO DE GRANDE UTILIDADE PARA A EDUCAÇÃO"

Iremos promover uma campanha em parceria com a nossa Federação, a FENPROF, cujo lema é "Valorizar a Educação e os seus profissionais – 2017-2018: tempo de resolver problemas", que acentuará a luta pela dignificação da carreira docente.

Francisco Oliveira, coordenador do Sindicato dos Professores da Madeira, pretende que, no arranque de mais um ano letivo, sejam "dados passos para a resolução concreta dos principais problemas que afetam os docentes e, consequentemente, a Educação".

Em entrevista ao Tribuna da Madeira, o docente acrescenta ainda que a "autonomia pode ser um mecanismo de grande utilidade para a procura de soluções para os problemas da Educação". Exemplo disso têm sido algumas "experiências inovadoras" na Região.

TÂNIA COVA
tcova@tribunadamadeira.pt

Tribuna da Madeira (T.M.) - Prestes a começar mais um ano letivo, quais as expetativas do Sindicato dos Professores da Madeira (SPM)?

Francisco Oliveira (F.O.) - O que o SPM espera, em primeiro lugar, é que o processo de ensino-aprendizagem decorra de forma assertiva e construtiva, desde o início do ano letivo, para que os alunos, orientados pelos professores, possam desenvolver a sua formação integral. No entanto, para que isso seja possível, é imprescindível que sejam dados passos para a resolução concreta dos principais problemas que afetam os docentes e, consequentemente, a Educação. Refiro-me, concretamente, ao envelhecimento da classe, à estagnação das carreiras, à sobrecarga burocrática, à confusão na definição dos horários entre as atividades letivas e não letivas, à precariedade de um número significativo de docentes, à falta de recursos materiais e aos problemas da indisciplina. Por tudo isso, iremos promover uma campanha em parceria com a nossa Federação, a FENPROF, cujo lema é "Valorizar a Educação e os seus profissionais – 2017-2018: tempo de resolver problemas", que acentuará a luta pela dignificação da carreira docente.

T.M. - As escolas da Madeira têm os professores suficientes para as necessidades educativas dos seus alunos?

F.O. - Não, não têm. Se tivessem, não seria necessário, ano após ano, recorrer à contratação temporária de professores. As escolas da RAM apenas estão dotadas dos docentes necessários para dar resposta à grande maioria das disciplinas do currículo, a algumas atividades de apoio e a alguns projetos específicos. No entanto, temos vindo a verificar que existem alguns grupos disciplinares cujo número de docentes tem sido insuficiente para colmatar as necessidades das escolas, o que tem implicações no funcionamento normal destes estabelecimentos e, consequentemente, na aprendizagem dos alunos. Salientamos ainda, que o plano educativo desta Região não pode reduzir-se a estas atividades, pois seria uma resposta pobre face às expetativas dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória e da população em geral. O SPM defende que a Região deve estar dotada de um Projeto Educativo Integral para o século XXI que abranja toda a população, de todos os concelhos e de todas as faixas etárias. Neste sentido, com mais profissionais, com os devidos recursos e rentabilizando o parque escolar, seria possível desenvolver novos projetos em áreas pouco exploradas até agora, como universidades seniores em toda a Região, e alargar as ofertas em termos de atividades de apoios específicos, educação de adultos, ensino profissional e ensino artístico.

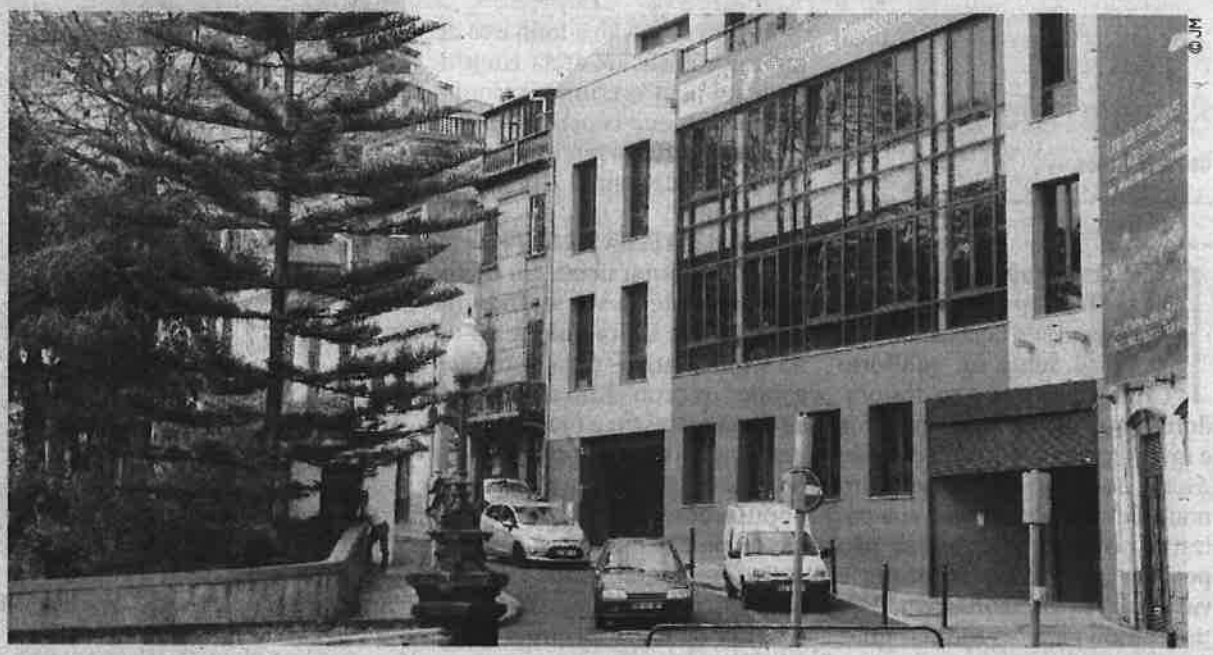
T.M. - E em termos dos auxiliares de educação? As lacunas nesta área acabam por condicionar o trabalho dos docentes?

F.O. - Sim, sem dúvida. O trabalho desses profissionais

Alerta Francisco Oliveira, do Sindicato dos Professores da Madeira

Docentes contratados devem ser prioridade

Professores a contrato devem ser colocados desde o início do ano letivo para não afetar o arranque das aulas.



Tudo indica que o ano letivo irá começar de forma pacífica.

EDUCAÇÃO

Cláudia C. Sousa
claudiasousa@jm-madeira

O presidente do Sindicato dos Professores da Madeira, Francisco Oliveira, antevê a abertura do ano escolar de forma tranquila e sem grandes sobressaltos.

Contudo, a maior preocupação, neste momento, é colocação dos docentes contratados. "É um aspeto que gostaríamos de ver resolvido. Se assim não for, poderemos ver escolas a abrir sem professores", explica ao JM, sublinhando que este processo deve ser agilizado face aos anos anteriores. "A Secretaria [da Educação] tem de fazer rapidamente o levantamento das carências efetivas do sistema e contratar professores logo no início do ano", alertou, salientando ainda que a saída de docentes para o continente pode ter aspetos positivos como negativos. "Pode baralhar as coisas porque há disciplinas onde poderá haver falta de professores e pode condicionar o arranque o ano letivo. Por outro lado pode facilitar a vida a quem habitualmente tem mais dificuldades em ficar colocado no início do ano. Esses poderão ver a sua situação resolvida", afirma.

Francisco Oliveira lamenta, ainda, o facto de não ter existido um concurso interno. "Se tivesse havido as pessoas poderiam movimentar-se mais na Região. Poderiam sair de uma zona e ir para outra. Como não existiu as coisas estão, de certa forma, limitadas" JM

Obras da nova sede dos carreiros após as Festas

Diário de Notícias
30/09/2016

SPM denuncia falta de professores

O Sindicato dos Professores da Madeira (SPM) denuncia a falta de docentes em algumas escolas da Região, pedindo que essas lacúnas sejam preenchidas coma colocação de outros professores que se encontram no desemprego.

Factos revelados ontem, no acto de entrega de um documento na Secretaria Regional de Educação, onde o SPM apresenta a sua "tomada de posição sobre a falta de professores contratados fazem nas escolas".

O presidente do SPM, Francisco Oliveira, adianta que "todos os dias chega ao sindicato informação de falta de professores". Ontem mesmo, "foi recebida uma informação a dar conta de que faltam dois professores na Escola da Tabua, um para uma turma mista do 1.º e 2.º anos, outro para actividades de enriquecimento curricular".

"Nós temos informação de que faltam professores em várias escolas. Ainda recentemente telefonounos uma mãe a confirmar que o seu filho, da Escola Gonçalves Zarco, está sem aulas de Português, uma disciplina fundamental", refere o presidente do SPM, acrescentando que "o mais grave é sabermos que não há intenção de contratar mais" docente.

Segundo o SPM, aquilo que alguns estabelecimentos de ensino foram obrigados a fazer para solucionar a falta de professores "é preocupante", passando pela "distribuição das actividades lectivas dos horários sem professores por horários já completos, mas que, devido a esta situação, são radicalmente alterados e agravados porque preenchidos exclusivamente com aulas". Com isto são retirados a esses horários "projectos, clubes e outras actividades não lectivas". Além disso, acrescenta Francisco Oliveira, "assiste-se à constituição de turmas sobrelotadas, com 30 alunos, nomeadamente nas escolas Horácio Bento e Francisco Franco", o que "viola, largamente, o que está consignado na portaria nº 265, produzida por esta secretaria em Julho passado".

Francisco Oliveira adianta que "há centenas de professores que concorreram e não colôcados", sendo que entre eles estão "algumas dezenas que trabalharam no ano passado e que este ano estão no desemprego". N.G.

Presidente do SPM foi à secretaria acompanhado de docente no desemprego.

Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira.

Quase todos os docentes estão colocados

Esta foi uma das garantias dadas pelo secretário da Educação aos representantes do Sindicato de Professores da Madeira que com ele estiveram reunidos durante a manhã de ontem. Os sindicalistas mostraram-se satisfeitos com a garantia de que "praticamente estão colocados todos os 347 docentes que estavam na bolsa de substituições", sendo que os restantes também deverão obter colocação.

Por outro lado, a secretaria da Educação pretende contratar mais 300 professores, por forma a colmatar as faltas actualmente existentes nos estabelecimentos de ensino. "Quando se passa a ideia de que há professores a mais (...) está-se a deturpar o essencial. Estes professores fazem falta", sublinhou Francisco Oliveira,

Francisco Oliveira, coordenador do SPM, frisou que as colocações de professores para este ano lectivo sofreram com alguns problemas, principalmente devido à calendarização do concurso, que decorreu de forma considerada tardia. Além disso, a criação da bolsa de substituições, segundo o sindicato, veio contribuir para mais problemas.

O SPM também referiu que dos 60 professores do Conservatório das Artes da Madeira que tinham contrato privado transitarem para a função pública. **A.D.F.**

Sindicato esteve reunido com Jorge Carvalho. FOTO RUI SILVA/ASPRESS

a dá o mote duação

ADE
IOTELEIRA
M CURSO
NCA
IO MÊS

ra aqueles que já
èa, o público-alvo
.o", explica Paulo
ntando que tam-
s ligados à Histó-
Nutrição podem
sta formação.
é composta por
eórica, mas tam-
liás, a esta acção
hotel The Vine e
, que vão oferecer
as suas instalações e os seus profissionais para formarem os alunos desta Pós-graduação.

"A nossa população, quando queria ingressar num curso superior relacionado com esta área, tinha que se deslocar até ao continente e ingressar na Escola de Hotelaria do Estoril", explicou Paulo Gomes, director da EPHTM ao DIÁRIO.

O protocolo de cooperação, que une a Universidade madeirense e o grupo CELFF - SGPS, que gere a Escola de Hotelaria, prevê uma série de acções conjuntas.

Este curso superior relacionado com a Gastronomia vai abrir as suas inscrições, no site da UMa, já na próxima semana, sendo que se prevê o início das aulas para o dia 24 de Outubro.

S. António premeia melhores alunos

Os melhores merecem ser reconhecidos pelo seu esforço. Este é o mote lançado pela Junta de Freguesia de Santo António, no concelho do Funchal, que ontem premiou os estudantes com me-

JUNTA DE FREGUESIA APOIA ALUNOS DE EXCELÊNCIA NUM

Os grandes premiados do 1º ciclo foram todos do 4º ano, nomeadamente Sara Gomes, da Escola do Boliqueime; Luna Loureiro, da Escola do Tanque e Afonso Gama, da Escola da Ladeira.

Sindicato dos Professores da Madeira refere que existem cada vez menos professores nas escolas

380 professores estão em situação precária

EDUCAÇÃO
Petra Teixeira
pteixeira@jm-madeira.pt

A FENPROF apresenta os dados hoje relativos à precariedade dos professores a nível nacional e das ilhas da Madeira e Açores.

Não existem dados relativamente aos professores que se encontram atualmente no desemprego.

Na Madeira, neste momento, estão 380 professores a trabalhar atualmente em situação de contratos anuais e substituições temporárias.

Francisco Oliveira, coordenador do Sindicato dos Professores da Madeira (SPM), acrescenta que estes dados sobre a «situação precária» dos professores foram tidos em conta até ao passado 16 de março e não incluem as «centenas» que poderão existir no ensino privado regional devido à não existência de uma base de dados para esse sector. Sobre os professores colocados, o coordenador do SPM, refere que a maioria destes já estão na área docente «há vários anos» e nesta condição.

Ainda neste mesmo estudo feito pelo SPM que registava os professores que conseguiram colocação, existe ainda os que se candidataram e que estão atualmente no desemprego. Um «problema» que se arrasta «há anos», segundo evidencia Francisco Oliveira.

«No princípio do ano contavam com mais de 300 docentes

desempregados em relação ao ano anterior mas entretanto alguns desses profissionais foram conseguindo colocação noutras instituições temporárias e o número reduziu de setembro até 16 de março», afirmou, sem ter um número oficial.

Para além destes dados, Francisco Oliveira informou que se assistiu a uma «redução drástica» do número atual de professores a lecionar em relação ao ano passado (época de 2014/2015).

O JM questionou o coordenador do SPM sobre as causas que poderiam estar por trás do facto de este ano existir menos docentes nas escolas em relação a anos anteriores e Francisco Oliveira aponta fatores «extrademográficos». Por outras palavras, e reconhecendo que existem menos alunos devido ao menor número de nascimentos, o coordenador do SPM aponta que a lacuna do Ensino Público é a nível financeiro.

«Houve uma redução a nível demográfico porém, assiste-se a uma redução superior de professores e aqui podemos ver que se as crianças reduzem por volta de 3% ou 4% de 2014/2015 para 2015/2016, os professores reduzem 6%. Ora, existem aqui fatores extrademográficos e a justificação deve ser dada em termos financeiros», explica.

O coordenador do SPM falou ainda das fusões que existiram em algumas escolas no ensino do pré-escolar e do primeiro ciclo e nesse sentido, foram colocados menos professores nas escolas e houve um aumento de alunos por turmas, o que criou «prejuízo para os alunos» devido à existência de «uma série de projetos que não foram aprovados de um ano para o outro», completou. «Todos estes fatores levaram a que a redução de professores fosse superior à redução de alunos», completa.

Na possibilidade de esta redução «acentuada de docentes nas escolas» continuar nos próximos anos, Francisco Oliveira teme o pior para o serviço de docente, na medida que este fique com «menor qualidade».

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF), numa conferência de imprensa a acontecer hoje de manhã em Lisboa, terá em conta a base de dados de diversos Sindicatos de Professores em Portugal, de maneira a revelar os números sobre a precariedade dos professores a nível nacional, incluindo também a situação dos docentes das ilhas da Madeira e dos Açores.

No dia em que se celebra o Dia Nacional da Juventude, a FENPROF afirma querer combater a situação precária atual do ensino português, como revela no comunicado oficial da sua página. Neste dia a Federação irá também apresentar propostas ao «poder político e às entidades empregadoras públicas e privadas». JM